



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Abensur Significado & Origem sobrenome

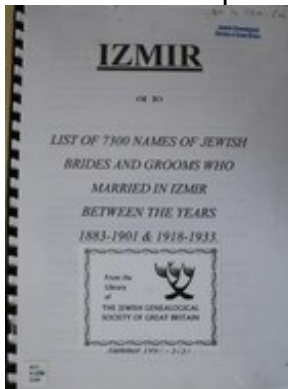
O nome **Abensur** é de origem árabe .

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Abensur** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Abensur** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 15 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:

- Fontes 1 - 10 para Abensur



List of (mostly) Sephardic brides from the publication, "List of 7300 Names of Jewish Brides and Grooms who married in Izmir Between the Years 1883-1901 & 1918-1933" {Lista de (em sua

maioria) noivas sefarditas da publicação, "Lista de 7300 nomes de noivas e noivos judeus que se casaram em Izmir entre os anos 1883-1901 e 1918-1933"}. Por Dov Cohen. |

Dov Cohen criou um índice de noivas e noivos baseando-se na organização de Ketubot (contratos de casamento judaico) de casamentos dentro da comunidade Turca de Izmir. De acordo com este material se pode identificar as famílias judias que viviam na Turquia desde a expulsão espanhola em 1492, em dois períodos: o fim do Império Otomano e o início do governo secular da República da Turquia. Eventos que ocorreram nestes períodos forçaram esta comunidade a emigrar para a América.

A partir de registros civis de Amsterdã, Holanda. |

Os Arquivos Municipais de Amsterdã possuem um conjunto completo de registros de casamentos marcados desde 1578 a 1811, ano em que o Registro Civil atual foi iniciado. Entre 1598 e 1811, 15.238 casais judeus foram inscritos nestes livros. Tanto o número de registros e o volume de dados que podem ser extraídos desses livros não tem precedentes.

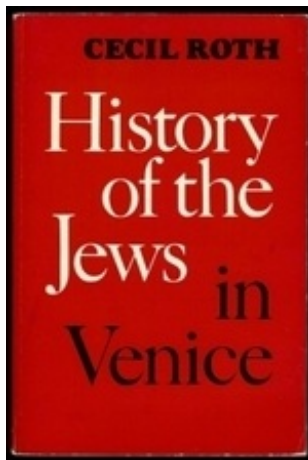


A partir dos registros de Bevis Marks, A Congregação de Judeus Espanhóis e Portugueses de Londres. |

Bevis Marks é a Sinagoga Sefardita em Londres. Ela tem mais de 300 anos e é a mais antiga ainda em funcionamento na Britania. A Congregação Espanhola e Portuguesa Judaica de Londres publicou vários volumes de seus registros: eles podem ser encontrados em bibliotecas como a Biblioteca da Universidade de Cambridge ou o Arquivo Metropolitano de Londres.

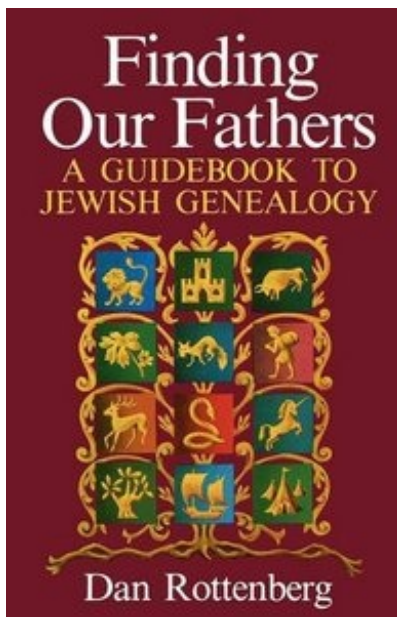
Dos registros de enterrados do velho Cemitério de Beth Hahaim, publicado pela Sociedade Histórico-Judaica da Inglaterra e transcrita por RD Barnett. |

Os registros nos fornecem as datas dos enterros no Cemitério de "Bethahaim Velho" ou no "Velho Cemitério". As datas são registradas de acordo com o Calendário Judaico.



História dos judeus em Veneza, de Cecil Roth |

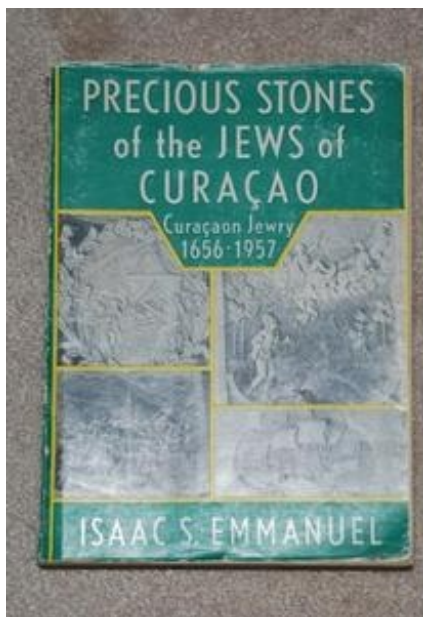
Neste trabalho, Cecil Roth cobre o longo período da história italo-judaica que se estende desde os tempos pré-cristãos, que compreende todas as faces da evolução da vida judaica na Europa. Este trabalho contém uma enorme quantidade de fatos que traçam várias regiões ao longo de um período de 2.000 anos.



Finding Our Fathers | A Guidebook to Jewish Genealogy (Encontrando nossos

país

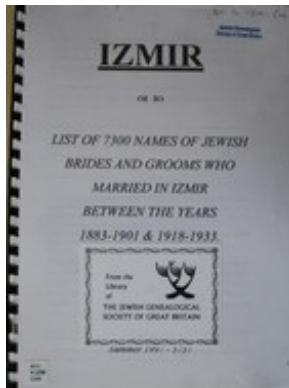
Neste trabalho Dan Rottenberg mostra como fazer uma busca bem sucedida para sondar as memórias dos parentes vivos, examinando licenças de casamento, pedidos, listas de passageiros de navios, registros de naturalização, certidões de nascimento e morte, e outros documentos públicos, e pela procura de pistas de tradições familiares e os costumes. Que completa o "como fazer" e um guia de instruções para cerca de 8.000 nomes de famílias judias, dando a origem dos nomes, fontes de informação sobre cada família, e os nomes de famílias relacionadas, cujas histórias foram gravadas. A obra também inclui um guia por países para rastreamento de antepassados judeus no exterior, uma lista de livros de história judaica da família e um guia para pesquisa de genealogia.



Precious Stones of the Jews in Curaçao; Curaçao Jewry 1656-1957 (Pedras preciosas dos judeus em Curaçao-Ilha da Curaçao; Os judeus de Curaçao 1656-1957), por Isaac

Samuel Emmanuel (1957) |

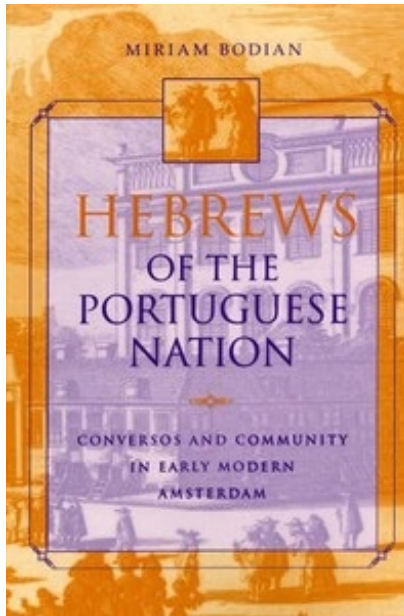
Nomes tomados a partir de 225 túmulos de 2.536 pessoas, 1668-1859, homens, mulheres e alguns rabinos. Inclui história do cemitério e do plano, biografias, incluindo histórias de família, lista cronológica de nomes, lista em ordem alfabética de nomes de família + número de membros + o ano da lúpede mais antiga, bibliografia de grande porte, em ordem alfabética índice geral e 15 genealogias.



List of (mostly) Sephardic grooms from the publication, "List of 7300 Names of Jewish Brides and Grooms who married in Izmir Between the Years 1883-1901 & 1918-1933" {Lista de (em sua maioria) noivos sefarditas da publicação; "Lista de 7300 nomes de noivas e noivos judeus que se casaram em Izmir entre os anos 1883-1901 e 1918-1933}". Por Dov Cohen. |

Dov Cohen criou um índice de noivas e noivos baseando-se na organização de Ketubot (contratos de casamento judaico) dentro da

comunidade turca de Izmir. A partir deste material se pode identificar as famílias judias que viviam na Turquia desde a expulsão espanhola em 1492 em dois períodos: o fim do Império Otomano e o início do governo secular da República Turca. Os eventos deste período forçaram esta comunidade a emigrar para a América.



Hebrews of the Portuguese Nation (Hebreus da Nação Portuguesa), por Miriam Bodian |

Este trabalho explora o motivo pelo qual os Judeus Portugueses do Norte da Europa n&ao; chegaram a estabelecer em nenhum momento um sôlido senso de pertencer a maior comunidade Sefardita da diâspora. Ele explora a forma como, historicamente, os Conversos perderam a consciência de ser "Sefardita" nas gerações apô a expulsão da Espanha e o batismo em massa dos Judeus de Portugal em 1497. Com certeza, uma vez que o ex-Conversos Portugueses foram organizados em comunidades Judaicas, seus lideres fizeram esforços para recuperar o contato com o mundo sefardita mais amplo, e esses esforços tiveram serio valor simbôlico e estratégico. Mas os Judeus Portugueses enraizados na experiência de Conversos fez com que seu sentido de núcleo do auto coletivo os mantivessem distintos. Os fatores que contribuiram para o este firme sentimento de distinção foram esses aspectos da experiência Converso: a absorção de noções de piedade catôlica, a "des-rabinizac&ao;" da crenca cripto-Judaica, e a dificuldade para muitos Conversos de se manter estâvel nas crenças tradicionais. A imagem externa que seus

Indivíduos procuraram cultivar pode ter sido um dos tradicionalismos Sefarditas, mas, a nível emocional, os membros dessas comunidades continuaram a considerar-se como membros da "Nação", um termo que evoca um época passada dos Conversos.

Die Sefarden in Hamburg (Os sefaraditas em Hamburgo) por Michael Studemund-Halevy. |

A comunidade Sefardita de Hamburgo foi fundada por conversos Portugueses que se instalaram na região de Hamburgo durante as três décadas anteriores a 1611.

+ Fontes 11 - 15 para Abensur

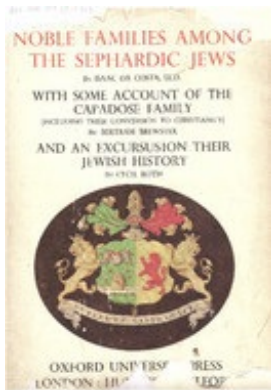
Sobrenomes sefarditas da revista "ETSI". A maioria dos nomes são da França e norte da África. Publicado por Laurence Abensur-Hazan e Philip Abensur. |

ETSI (um periódico bilingue francês-Ingês, com sede em Paris) é dedicado exclusivamente a genealogia Sefardita e é publicado pela Sociedade Histórica e Genealógica Sefardita (SGHS). Foi fundada pelo Dr. Philip Abensur, e sua esposa a genealogista profissional, Laurence Abensur-Hazan. ETSI publica artigos de autores de todo o mundo com um amplo aspecto de dados de arquivo de grande importância para o genealogista sefardita. Um recurso útil do ETSI é a listagem, na contracapa, de todos os nomes de família Sefardita, e seus respectivos locais de origem, citados nos artigos que contem cada volume.

Genealogia Hebraica | Portugal e Gibraltar, por José Maria Abecassis.

Esta é uma obra-prima escrita em Português sobre a genealogia das

famílias Sefarditas de Portugal e Gibraltar. São cinco volumes que fornecem informações genealógicas sobre as famílias que, de fato, viveram na parte oeste da bacia do Mediterrâneo e não somente em Portugal e Gibraltar. O trabalho contém uma lista de nomes de famílias Sefarditas, que regressaram a Portugal e Gibraltar, após centenas de anos de expulsão. Também possui uma riquíssima documentação e fotografias.



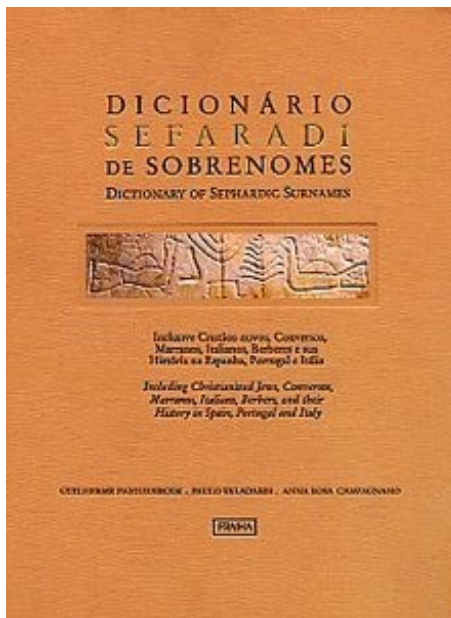
Noble Families Among The Sephardic Jews, (Famílias nobres entre os judeus sefarditas), por Isaac Da Costa, Brewster Bertram, e Roth Cecil. |

Este livro fornece informações sobre a genealogia de muitas das famílias Sefarditas mais famosas da Península Ibérica, Inglaterra e Amsterdã. E também documenta a assimilação, a mudança de nomes e a conversão de muitas famílias Sefarditas na Espanha, Inglaterra e Holanda. Há uma larga seção sobre a genealogia dos membros das famílias CAPADOCIA e SILVA na Espanha e em Portugal. Esta referência também inclui tabelas genealógicas e uma tradução da obra de Da Costa de 1850 chamada "Israel e os gentis", com capítulos escritos por Bertram Brewster sobre a conversão ao cristianismo de Capadocia e sobre a sua história Judaica, escrito por Cecil Roth.



O registro da circuncisão de Isaac e Abraão De Paiba (1715-1775) do Arquivo da Congregação de Judeus espanh&ocute;is e portugueses de Bevis Marks (Londres, Inglaterra). |

Este registro feito a partir dos dados manuscritos preservados nos Arquivos da Congregação de Judeus Espanhois e Portugueses de Londres chamado "Sahar Asamaim" foi transcrito, traduzido e editado por R.D. Barnett, com a ajuda de Alan Rose, I.D. Duque e outros; Hátambém um suplemento com um registro de circuncisões 1679-1699, casamentos 1679-1689 e alguns nascimentos do sexo feminino 1679-1699, compilado por Miriam Rodrigues-Pereira. O registro inclui sobrenomes daqueles que foram circuncisados, bem como os nomes de seus Padrinhos e Madrinhas.



Dicionário Sefaradi de Sobrenomes , G. Faiguenboim, P. Valadares, A.R. Campagnano, Rio de Janeiro, 2004 |

Um livro de referência bilíngüe (Português / Inglês) de sobrenomes Sefarditas. Inclui Cristãos-Novos, Conversos, Cripto-Judeus (marranos), Italianos, Berberes e sua história na Espanha, Portugal e Itália. Contém mais de 16.000 sobrenomes apresentados sob 12.000 entradas, com centenas de fotografias raras, escudos de família e ilustrações. Ele também contém um resumo de 72 páginas da história Sefardita, antes e depois da expulsão da Espanha e Portugal, bem como 40 páginas de ensaio sobre nomes sefarditas, incluindo uma interessante lista dos 250 sobrenomes mais frequentes sefardita. O período abrangido pelo dicionário é de 600 anos, do XIV ao século XX, e na área abrangida inclui Espanha e Portugal, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Balcãs, Europa Central e Oriental, o antigo Império Otomano, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito, Iraque, Irã, Síria, Líbano, Israel, América do Norte, América Central e no Caribe, América do Sul e muito mais.

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus

foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.

Algumas variações comuns do **Abensur** são [Abensour](#) and [Aben Sur](#).